

Na hora de escolher uma profissão, muitos adolescentes ficam em dúvida entre uma e outra área. Para evitar o problema, psicólogos orientam para que antes de optar, o candidato observe suas características pessoais e afinidades com as disciplinas. Em Viana, a população enfrenta problemas de saneamento, saúde e segurança, na ressaca dos problemas políticos.

Viana tenta se reerguer após crise política

População se sente à parte e ainda sofre com problemas de saúde, insegurança e miséria

ELAINE SILVA

Destaque no cenário nacional por crimes envolvendo prefeito e vereadores, Viana já foi chamada de "território sem lei", "terra de ninguém". Por trás dos escândalos políticos, deflagrados há quase um ano, se esconde uma população acuada e que espera ver o município se reerguer em meio a tantos desmandos. Enquanto o prefeito João Batista Novaes, substituto de José Luiz Pimentel Balestrero, afastado do cargo, enumera as tentativas de obtenção de recursos para o município, a população ainda pena com postos de saúde sem equipamentos, situação de pobreza que leva muitos a viverem de um lixão, insegurança por causa de constantes casos de violência, dentre outros problemas. Na última semana, mais um exemplo do que se tornou rotina no município: a casa da Fraternidade dos Capuchinhos da Paróquia Santa Clara de Assis, no bairro Vila Bethânia, foi metralhada. Assustado, o frei Paulo Roberto de Moraes disse que não quer expor mais o assunto e que agora pensam em refletir sobre a situação.

Nos postos de saúde da cidade,



Gildo Loyola - 04/08/99

Miséria

A situação de pobreza leva muitos moradores do município a viverem do lixão onde crianças convivem com restos, porcos, urubus, moscas e outros animais

casa às 2 da madrugada para pegar ficha no Dório Silva, na Serra.

"Estamos muito esquecidos aqui, falta remédio, dentista, tudo", reclamou Maria Sônia Lacerda, que também aguardava atendi-

passado, encontrou um rombo na saúde de milhões. "Em muitos casos o dinheiro do Ministério chegou, mas teve outra destinação; e outras vezes, por falta de projeto, tinha de ser devolvido ao Governo

mandos passados e acabou sendo descredenciado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), passando de habilitação plena para apenas prestador de serviço, com drástica redução de verbas. Neste mês o

Lixão coloca em risco a saúde da população

Um lixão a céu aberto, localizado entre os bairros Eldorado e Morada Bethânia, retrata a situação de miséria e carência em que vive grande parte dos moradores dos bairros mais pobres de Viana. A situação é tão crítica que as famílias que vivem do lixão, onde crianças são expostas à convivência com lixo, porcos, urubus, moscas e outros animais, não cogitam a retirada do lixo no local. Rutiléia Falcão Pereira, que se considera um pouco "rainha do lixão", não teme em dizer: "Se tirarem nosso lixão daqui, eles vão ter que se ver com a gente". Seu filho mais novo, Cleantônio, 4 anos, anda descalço em meio aos destroços e, segundo a mãe, "foi criado no lixão".

O assessor da Federação dos Movimentos Populares de Viana (Femopovi), Vanderlei Soares, contou que o absurdo maior foi um convênio feito pela prefeitura com o município de Marechal Floriano, que agora também despeja o lixo no local. Quando o caminhão chega, para os moradores que dali "tiram o pão de cada dia" há uma mistura de festa e disputa. "Quando vem comida eu tenho que apartar e comandar a

divisão", conta Rutiléia, enquanto um senhor levanta um frango achado no lixo, empunhado como um troféu.

O problema, aponta Soares, é a falta de destinação e tratamento desses dejetos, que não recebem nem mesmo um aterro adequado. O prefeito João Batista Novaes explicou que sabe da dimensão do problema no lixão e que aposta na união com os outros municípios da Grande Vitória para a solução do problema. "Já temos uma proposta de Vitória, que é a criação de uma empresa multimunicipal de saneamento, em lugar da Cesan, e que também cuidaria da questão do lixo", falou. Como esse projeto ainda é a médio prazo, disse Novaes, a prefeitura também estuda a possibilidade de firmar um convênio com uma empresa que possui um aterro sanitário na rodovia do Contorno. Para os moradores que vivem do lixão, a solução é fazer um aterro sanitário e até mesmo uma usina de lixo no local. Maria Aparecida de Souza falou que ninguém gosta de catar lixo, mas essa é a chance de poderem trabalhar, sem viver a insegurança do desemprego.

Viana tenta se reerguer após crise política

População se sente à parte e ainda sofre com problemas de saúde, insegurança e miséria

ELAINE SILVA

Destaque no cenário nacional por crimes envolvendo prefeito e vereadores, Viana já foi chamada de "território sem lei", "terra de ninguém". Por trás dos escândalos políticos, deflagrados há quase um ano, se esconde uma população acuada e que espera ver o município se reerguer em meio a tantos desmandos. Enquanto o prefeito João Batista Novaes, substituto de José Luiz Pimentel Balestrero, afastado do cargo, enumera as tentativas de obtenção de recursos para o município, a população ainda pena com postos de saúde sem equipamentos, situação de pobreza que leva muitos a viverem de um lixão, insegurança por causa de constantes casos de violência, dentre outros problemas. Na última semana, mais um exemplo do que se tornou rotina no município: a casa da Fraternidade dos Capuchinhos da Paróquia Santa Clara de Assis, no bairro Vila Bethânia, foi metralhada. Assustado, o rei Paulo Roberto de Moraes disse que não quer expor mais o assunto e que agora pensam em retirar sobre a situação.

Nos postos de saúde da cidade, faltam medicamentos e equipamentos para exames. No bairro Anaã, há mais de seis meses não há atendimento odontológico por falta de condições, como cadeira e dentista quebrada e também outros aparelhos. O posto possui pediatras e ginecologistas, mas os atendimentos feitos apenas encaminham os pacientes a outros locais. Denira Araújo, que esperava a chegada da médica ginecologista, contou que a última vez em que fez o preventivo, teve que sair de



Miséria

A situação de pobreza leva muitos moradores do município a viverem do lixão onde crianças convivem com restos, porcos, urubus, moscas e outros animais

Gildo Loyola - 04/08/99

casa às 2 da madrugada para pegar a ficha no Dório Silva, na Serra.

"Estamos muito esquecidos aqui, falta remédio, dentista, tudo", reclamou Maria Sônia Lacerda, que também aguardava atendimento. Segundo elas, a situação é tão caótica que é "preferível deixar os dentes apodrecerem e colocar dentadura", tamanha a dificuldade em obter atendimento. A médica Márcia Negreiros explicou que existe a promessa de reforma do posto, mas também é urgente a compra de equipamentos. "Muitas vezes encaminho meus pacientes para o posto de saúde de Jardim América", contou.

O prefeito explica que, ao assumir o cargo, em novembro do ano

passado, encontrou um rombo na saúde de milhões. "Em muitos casos o dinheiro do Ministério chegou, mas teve outra destinação; e outras vezes, por falta de projeto, tinha de ser devolvido ao Governo federal", disse. Novaes adianta que, apesar de toda a dificuldade, já foi feito um investimento de R\$ 185 mil na área, com a compra de duas novas ambulâncias, um carro para o controle de zoonoses e aparelhamento odontológico dos postos de Areinha e Universal. "Ainda temos deficiências, mas criamos, por exemplo, o odontomóvel, que leva dentistas à parte rural do município", disse.

Segundo Novaes, o município perdeu muito por causa dos des-

mandos passados e acabou sendo descredenciado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), passando de habilitação plena para apenas prestador de serviço, com drástica redução de verbas. Neste mês o município conseguiu subir de categoria e foi reabilitado na administração básica do sistema de saúde, recebendo cerca de R\$ 50 mil por mês. Com esse novo quadro, somado ao ingresso do município no Consórcio de Saúde da Grande Vitória, Novaes espera poder trazer melhorias para a população. "Com o consórcio, dentro de 60 dias estaremos recebendo 43 qualidades de medicamentos, que estarão disponíveis nos postos de saúde", falou.

Lixão coloca em risco a saúde da população

Um lixão a céu aberto, localizado entre os bairros Eldorado e Morada Bethânia, retrata a situação de miséria e carência em que vive grande parte dos moradores dos bairros mais pobres de Viana. A situação é tão crítica que as famílias que vivem do lixão, onde crianças são expostas à convivência com lixo, porcos, urubus, moscas e outros animais, não cogitam a retirada do lixo no local. Rutiléia Falcão Pereira, que se considera um pouco "rainha do lixão", não teme em dizer: "Se tirarem nosso lixão daqui, eles vão ter que se ver com a gente". Seu filho mais novo, Cleantônio, 4 anos, anda descalço em meio aos destroços e, segundo a mãe, "foi criado no lixão".

O assessor da Federação dos Movimentos Populares de Viana (Femopovi), Vanderlei Soares, contou que o absurdo maior foi um convênio feito pela prefeitura com o município de Marechal Floriano, que agora também despeja o lixo no local. Quando o caminhão chega, para os moradores que dali "tiram o pão de cada dia" há uma mistura de festa e disputa. "Quando vem comida eu tenho que apartar e comandar a

divisão", conta Rutiléia, enquanto um senhor levanta um frango achado no lixo, empunhado como um troféu.

O problema, aponta Soares, é a falta de destinação e tratamento desses dejetos, que não recebem nem mesmo um aterro adequado. O prefeito João Batista Novaes explicou que sabe da dimensão do problema no lixão e que aposta na união com os outros municípios da Grande Vitória para a solução do problema. "Já temos uma proposta de Vitória, que é a criação de uma empresa multimunicipal de saneamento, em lugar da Cesan, e que também cuidaria da questão do lixo", falou. Como esse projeto ainda é a médio prazo, disse Novaes, a prefeitura também estuda a possibilidade de firmar um convênio com uma empresa que possui um aterro sanitário na rodovia do Contorno. Para os moradores que vivem do lixão, a solução é fazer um aterro sanitário e até mesmo uma usina de lixo no local. Maria Aparecida de Souza falou que ninguém gosta de catar lixo, mas essa é a chance de poderem trabalhar, sem viver a insegurança do desemprego.